



I SEMINÁRIO DE
INICIAÇÃO EM EXTENSÃO
DO IF BAIANO

I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO EM EXTENSÃO DO IF BAIANO

De mãos dadas com a comunidade

RELATO DE EXPERIÊNCIA

GRUPO TEATRAL, EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE: UMA
EXPERIÊNCIA NO IF BAIANO CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

Junio Batista Custodio¹,
Clélia Gomes dos Santo²
Victória Dias Neves³

¹Instituto Federal Baiano/*Campus Bom Jesus da Lapa* /junio.batista@ifbaiano.edu.br

²Instituto Federal Baiano/*Campus Bom Jesus da Lapa* /clelia.santos@lapa.ifbaiano.edu.br

³Instituto Federal Baiano/*Campus Bom Jesus da Lapa* /daniela-bjl@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão “Grupo Teatral do IF Baiano Campus Bom Jesus da Lapa”, implantado desde o ano de 2015, no Campus. Em linhas gerais, as atividades promovidas visaram o desenvolvimento da expressão oral e corporal e desinibição, bem como a ampliação do senso estético, por meio da apreciação da arte teatral. As metodologias propostas buscaram promover a capacitação e o aperfeiçoamento técnico no que diz respeito à expressão corporal e técnicas de voz, habilidades que maximizam o potencial expressivo dos sujeitos envolvidos. O Grupo de Teatro produziu roteiros próprios, com base em textos consagrados pela literatura, colocando como pano de fundo de suas apresentações temáticas ligadas à vida social, política e econômica do país, sem perder de vista o compromisso ético da escola para com o desenvolvimento social. Assim, desde a implantação, o grupo tem contribuído com a formação de integrantes da comunidade interna e externa, na medida em que oportuniza um espaço institucional de experimentação da arte alinhada à educação.

Palavras-chave: Teatro. Arte. Educação. Integração.

1. INTRODUÇÃO



A escola é um espaço que possibilita aos estudantes vivenciarem experiências nas diversas áreas do conhecimento. É, portanto, um espaço onde eles podem desenvolver o pensamento artístico, a reflexão e a criatividade. A educação em Arte é um momento em que se pode desenvolver esse pensamento nos estudantes, pois, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, p. 15), “a educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação”.

Oferecer aos estudantes e integrantes da comunidade a educação pela arte, desenvolvendo o lado artístico por meio do teatro, tem sido um dos objetivos deste projeto. E, por compreender a arte teatral como potencializadora da percepção através da emoção, este projeto justificou-se pelo anseio de fortalecer o grupo de teatro, a fim de que os participantes pudessem ser estimulados à criação, montagem e apresentação de peças teatrais.

O trabalho desenvolvido no grupo de teatro tem privilegiado a leitura, a interpretação e a criação a partir dessas práticas. Os participantes têm sido estimulados a criar novas formas de expressão a partir das questões mobilizadas pela leitura, aproximando-as do contexto que nos envolve. O teatro, enquanto projeto de extensão, justificou-se, também, por “proporcionar uma formação humanística, integral, na qual os conhecimentos partam da prática social e que a ela retornem transformando-a”, bem como por “contribuir na formação de cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos e empreendedores” e, ainda, por tratar-se de uma iniciativa potencializadora da “formação ética, política e estética do ser humano, em sua relação com os demais e com a natureza”, em conformidade com os fundamentos básicos e princípios do Instituto Federal Baiano, expressos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2015). Do ponto de vista da integração com a comunidade e promoção do desenvolvimento social, o projeto coaduna com o que propõe Delors (1999, p. 51) ao afirmar que:

Em todo o mundo, a educação, sob as mais diversas formas, tem por missão criar, entre as pessoas, vínculos sociais que tenham a sua origem em referências comuns. Os meios utilizados abrangem as culturas e as circunstâncias mais diversas; em todos os casos, a educação tem como objetivo essencial o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social.

Além disso, os demais fundamentos e princípios presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional foram norteadores para a preparação e execução deste projeto,



o qual buscou a produção de conhecimento, a transformação sociocultural dos participantes, a aprendizagem e educação pela arte.

2. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO E PROCEDIMENTOS

O Grupo teatral Sertão em Cores é um projeto de extensão desenvolvido no âmbito do Campus Bom Jesus da Lapa desde novembro de 2015. Em 2016, a proposta foi aprovada no Programa **Institucional de Bolsas de Iniciação Científica em Extensão**, passando a beneficiar um estudante bolsista dos cursos técnicos de nível médio.

Com um público ativo de 25 integrantes, o grupo é formado por estudantes do Campus e integrantes da comunidade externa, sobretudo dos municípios de Bom Jesus da Lapa e Serra do Ramalho. Realiza encontros semanais, às sextas-feiras, no turno vespertino, nos quais são desenvolvidos estudos e oficinas sobre as diversas expressões artísticas, no foco nas atividades de Teatro. O Grupo Já desenvolveu e apresentou os seguintes espetáculos: Roque Bravo; O Auto da Compadecida; O Mulato; A Escola Adormecida; e Vamos Inventar um país? Atualmente, estão sendo desenvolvidos estudos relacionados à Obra Literária “**O Cortiço**”, a partir da qual será estruturado o próximo espetáculo do Grupo.

Os encontros trazem sempre a leitura atenta e a discussão de textos focados nas temáticas que se trabalha em cada período. Às leituras, seguem-se os debates e a construção de novos significados para os textos lidos. Trabalham-se ainda: oficinas de expressão de sentimentos (ódio, amor, riso, saudosismo), como se expressar em público, presença de palco, entre outras. Parte dos encontros é destinada aos ensaios dos roteiros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO OU DESENVOLVIMENTO

Desde sua criação, foram realizadas diversas oficinas relacionadas à expressão teatral, que contou, inclusive, com a participação de profissionais com formação e experiência na área. Além dos aspectos gerais que constituem o campo do teatro, o grupo participa de oficinas de produção textual, com enfoque na produção de roteiros, estudos literários, debates sobre temas ligados ao cotidiano social e político da sociedade (preconceito, discriminação, capitalismo, política, etc), os quais constituem grande parte das temáticas que são encenadas. Não se trabalha apenas a interpretação de personagens por si; o estudante vivencia os aspectos subjacentes à temática que é foco de cada espetáculo ou apresentação.



3.1 ESPETÁCULOS REALIZADOS

Roque Bravo

A peça Roque Bravo retrata as marcas do coronelismo no Nordeste Brasileiro. Roque Bravo é um tipo social que causa temor e medo por onde passa. Fazendo uso da força e do poder de intimidação, causa pânico em um povoado perdido no interior do nordeste Brasileiro. Uma mistura de comédia e tragédia, a peça foi a primeira apresentação pública do grupo, no especial de fim de ano realizado no Campus Bom Jesus da Lapa em 20 de dezembro de 2015.

Vamos Inventar um País?

Trata-se de um Diálogo interpretado com o objetivo de produzir uma sátira sobre os aspectos políticos sobre os quais se firmam a sociedade brasileira, diante de uma posição de inércia muitas vezes adotada pela população. É um convite ao protagonismo juvenil, que por muito tempo tem permanecido inerte, passivo diante de tantas adversidades que atingem o estado brasileiro.

O Auto da Compadecida

O Espetáculo Auto da Compadecida é a adaptação de um clássico consagrado de Ariano Suassuna, que já foi amplamente divulgado no cinemas brasileiros. O Grupo Teatral Sertão em Cores foi um dos grupos selecionados para apresentar o espetáculo na **II Mostra de Teatro do Velho Chico**, ocorrida nos dias 20, 21 e 22 de maio de 2016. Na ocasião, a peça provocou muitos risos ao público presente na noite do dia 21 de maio de 2016, no Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães.

O Mulato

O espetáculo O Mulato é uma adaptação de Obra Literária de mesmo nome, de autoria do consagrado Aluísio Azevedo. Considerada uma das obras mais significativas do realismo-naturalismo no Brasil, o Mulato descortina uma trama marcada pelo preconceito arraigado na sociedade brasileira no período pós-abolição e o envolvimento de membros da igreja em crimes raciais. A vítima é Raimundo, sobrinho de Manuel Pescada, que apaixonou-se pela própria prima. O espetáculo foi apresentado na Mostra de Arte e Cultura do Campus, realizada em 14 de outubro de 2016.

A Escola Adormecida

A apresentação é um convite à reflexão sobre o papel dos sujeitos educacionais na contemporaneidade. O roteiro fala de uma escola que dorme em virtude do esquecimento e da



desvalorização social. Mas ao mesmo tempo, fala de uma instituição que é exclusiva no processo de resgate dos sujeitos sociais de um processo de marginalização provocado pela falta de oportunidades em diferentes espaços e situações da vida.

O cortiço

Trata-se de um espetáculo ainda em construção. Em sua preparação, os membros da equipe do Projeto realizaram um debate sobre as características da Escola Literária Realismo-Naturalismo no Brasil, analisando cada personagem, bem como os aspectos implícitos e explícitos na obra. Os participantes foram estimulados a realizarem a leitura do livro e a construir seu quadro de observações sobre a obra. Atualmente, o grupo está na fase dos ensaios.

As oficinas de formação

Conduzidas pela equipe do projeto e por apoiadores externos, as oficinas buscam a qualificação para o desempenho da atividade teatral, preparando os estudantes para a expressão oral com desenvoltura e alvivez. Essas atividades estimulam os alunos a construir processos de personificação de personagens, o que lhes exige concentração, uso eficiente da língua portuguesa, e adequação entre falas e gestos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de teatro é um instrumento sobretudo de motivação, que contribui para dinamizar o currículo escolar. O mais importante: se constitui num dos tantos processos que contribuem para reduzir os índices de evasão e abandono, na medida em que oferece aos estudantes novas alternativas de aprendizagem no espaço escolar. Além dos estudantes, a participação da comunidade externa, para além do aspecto pedagógico, representa uma oportunidade de estabelecer vínculos mais efetivos com a comunidade, aproximando o Campus das dinâmicas territoriais.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em 09 out. 2017.

DELORS, Jacques. (org.) **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 3ª ed., São Paulo: Editora Cortez, Brasília: MEC e UNESCO, 1999.